



Os riscos que importa não esquecer...

Enquanto em Portugal vamos discutindo se a canábica deve ou não ser legalizada, 85 mil crianças morrem de fome no Iémen vítimas da intensificação da guerra, 150 milhões de crianças e adolescentes são vítimas de trabalho escravo, enquanto outras são traficadas para o negócio da pedofilia e indústria do sexo.

Não nego o interesse da discussão... mas confesso preocupar-me mais pelo que se passa no planeta onde as razões climáticas, o aquecimento global, a fome e a miséria em que vive uma grande parte da população do mundo instigada por guerras fratricidas em que crianças e adolescentes são transformados em meninos e meninas soldados a soldo de organizações terroristas que vivem do negócio das guerras.

Não nego o debate, embora na minha opinião a prioridade seja outra, no entanto seria bom que o debate da canábica fosse desprovido de preconceitos tendo por base o interesse da saúde pública e das pessoas, sem ignorar que estamos a falar de crianças e jovens em risco.

Sobre a canábica, confesso que tenho assistido a uma discussão estéril, fala-se da sua legalização misturam-se falsidades e conceitos, deve ou não a ca-

nábica ser liberalizada, legalizada seja para fins terapêuticos ou para consumo recreativo, ou se a mesma deve ser plantada em casa ou industrializada no campo, se deve ser consumida ou fumada em idade precoce, comercializada ou vendida nas drogarias, supermercados ou nas farmácias... se é uma planta curandeira ou uma substância psicoativa que altera o sistema nervoso central, se produz ou não danos para a saúde, se os estudos epidemiológicos e a evidência científica devem ser tidos em conta, se estamos a falar de uma substância inócua ou não, se é ou não perigosa nas mãos das crianças e jovens, se existe algum perigo associado ao consumo, se se trata de uma substância tóxica causadora de psicoses e esquizofrenia, que envolve riscos para a saúde mental...

Discutir a questão da liberalização da canábica, esquecendo que se trata de um negócio que envolve muitos e diversificados interesses, entre os quais a criminalidade associada ao tráfico de drogas que é a forma mais lucrativa de negócio para os criminosos, com um valor estimado de mais de 320 mil biliões de dólares por ano.

É isto que importa saber, e este é o desafio para todos aqueles que ainda

não perceberam que vivemos situações económicas e socialmente diferentes, esquecemos que todos deveríamos nascer livres e iguais, que continuamos a não aprender que o mundo é de todos, que uma pequena dose de humanidade poderia ajudar a transformar o mundo e a contribuir para a realização de pequenos sonhos e felicidade de tantas crianças.

Eu quero continuar a discutir as questões canábicas mas, antes, gostaria de ver os homens e mulheres a discutir a carta universal dos direitos das crianças e a garantir o seu integral cumprimento para garantir a todas as crianças do planeta o direito à liberdade de ensino, de educação e saúde. Proteção contra todas as formas de exploração, que possam brincar e crescer num ambiente de liberdade e democracia.

Enquanto estes problemas continuarem secundados pelo fenómeno da liberalização e negócio canábico, o mundo continuará social e economicamente pobre e a classe política empobrecida na dialética e nos interesses de um povo que teima em não perceber as razões de tanto egocentrismo e dependência herbácea...

Sérgio Oliveira, director